

ALUÍSIO COUTINHO GUEDES PINTO
MARIANA LINHARES WATERKEMPER
BRUNO CONDINI
THAIS DE SOUZA PASIN
IVANA MENDES DE MORAES
RICARDO AUGUSTO SALZER
CRISTIANO KALKMANN

JÉSSICA CHUVISKI SANCHEZ
GRACIELLE MOTTA DA SILVA VERÇOZA
TATIANA CRISTINA PEREIRA FERRARI
VINÍCIUS DE OLIVEIRA CAMOSSO
LUIZ EDUARDO DIAS CARDOSO
MANOELA PLATEN
DANIELE VALANDRO FARINA
ANNELIZE ALVES LIMA

Portaria Interministerial MTP/MS nº 14, de 20 de janeiro de 2022

(Altera o Anexo I da Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020.

(Processo nº 19966.100565/2020-68))

**Órgão: Ministério do Trabalho e
Previdência** (Ministro Onyx Dornelles
Lorenzoni) **e Ministério da Saúde**
(Ministro Marcelo Antônio Cartaxo
Queiroga Lopes).

A Portaria Interministerial MTP/MS nº 14, de 20 de janeiro de 2022 alterou alguns itens do Anexo I da Portaria Conjunta nº 20 (de 18 de junho de 2020) que estabelecia medidas necessárias a serem observadas pelas organizações visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 em ambientes de trabalho, de forma a preservar a segurança e a saúde dos trabalhadores, os empregos e a atividade econômica.

Em que pese a ampla divulgação dada na mídia, especialmente no que concerne à desnecessidade de atestado médico para o afastamento de trabalhadores, é imperioso ressaltar que tal dispensa já existe desde 2020, em

casos, por exemplo, de trabalhadores que tenham contato direto com casos confirmados da doença.

Denota-se que, ao contrário do que foi alardeado, a Portaria de 20/01/2022, na verdade, flexibilizou algumas medidas anteriormente impostas pela Portaria de 2020, dentre as quais se destaca a diminuição do tempo de isolamento de 14 para 10 dias, podendo haver ainda maior redução em caso de teste negativo no período determinado na norma.

Outra mudança que se deve destacar diz respeito aos critérios para a definição de casos considerados confirmados e suspeitos.

A fim de viabilizar a mais acurada análise de cada ponto alterado entre as Portarias de 2022 e 2020, segue comparativo de ambas as normas, com destaques em amarelo para o que foi acrescentado na nova Portaria e em vermelho para o que foi suprimido da Portaria de 2020.

Portaria Interministerial MTP/MS Nº 14, de 20 de janeiro de 2022	Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020.
Altera o Anexo I da Portaria Conjunta nº 20, de 18 de junho de 2020. (Processo nº 19966.100565/2020-68).	Estabelece as medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 nos ambientes de trabalho (orientações gerais).(Processo nº 19966.100581/2020-51).
ANEXO	ANEXO I
Medidas para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão do coronavírus (covid-19) em ambientes de trabalho	<u>Medidas para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 em ambientes de trabalho</u>
1. Medidas gerais	1. Medidas gerais
1.1 A organização deve estabelecer e divulgar orientações ou protocolos com a indicação das medidas necessárias para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da Covid-19 nos ambientes de trabalho.	1.1 A organização deve estabelecer e divulgar orientações ou protocolos com a indicação das medidas necessárias para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 nos ambientes de trabalho.
1.1.1 As orientações ou protocolos devem estar disponíveis para os	1.1.1 As orientações ou protocolos devem estar disponíveis para os

trabalhadores e suas representações, quando solicitados.	<u>trabalhadores e suas representações, quando solicitados.</u>
<p>1.2 As orientações ou protocolos devem incluir:</p> <p>a) medidas de prevenção nos ambientes de trabalho, nas áreas comuns da organização, como refeitórios, banheiros, vestiários, áreas de descanso e no transporte de trabalhadores, quando fornecido pela organização;</p> <p>b) ações para identificação precoce e afastamento dos trabalhadores com sinais e sintomas compatíveis com a Covid-19;</p> <p>c) procedimentos para que os trabalhadores possam reportar à organização, inclusive de forma remota, sinais ou sintomas compatíveis com a Covid-19 ou contato com caso confirmado da doença; e</p> <p>d) instruções sobre higiene das mãos e etiqueta respiratória.</p> <p>1.2.1 As orientações ou protocolos podem incluir a promoção de vacinação, a fim de evitar outras síndromes gripais que possam ser confundidas com a Covid-19.</p>	<p>1.2 As orientações ou protocolos <u>devem incluir:</u></p> <p>a) <u>medidas de prevenção nos ambientes de trabalho, nas áreas comuns da organização,</u> a exemplo de refeitórios, banheiros, vestiários, áreas de descanso, <u>e no transporte de trabalhadores, quando fornecido pela organização;</u></p> <p>b) <u>ações para identificação precoce e afastamento dos trabalhadores com sinais e sintomas</u> compatíveis com a COVID-19;</p> <p>c) <u>procedimentos para que os trabalhadores possam reportar à organização, inclusive de forma remota, sinais ou sintomas</u> compatíveis com a COVID-19 ou contato com caso confirmado da COVID-19; e</p> <p>d) <u>instruções sobre higiene das mãos e etiqueta respiratória.</u></p> <p>1.2.1 As orientações ou protocolos <u>podem incluir a promoção de vacinação,</u> buscando evitar outras síndromes gripais que possam ser confundidas com a COVID-19.</p>
<p>1.3 A organização deve informar aos trabalhadores sobre a Covid-19, as formas de contágio, os sinais, os sintomas e os cuidados necessários para a redução da transmissão no ambiente de trabalho e na comunidade.</p> <p>1.3.1 A organização deve estender essas informações aos trabalhadores terceirizados e de outras organizações que adentrem o estabelecimento.</p>	<p>1.3 A organização deve <u>informar os trabalhadores sobre a COVID-19,</u> incluindo <u>formas de contágio, sinais e sintomas e cuidados necessários</u> para redução da transmissão no ambiente de trabalho e na comunidade.</p> <p>1.3.1 A organização deve <u>estender essas informações aos trabalhadores terceirizados</u> e de outras organizações que adentrem o estabelecimento.</p>
<p>1.4 As instruções aos trabalhadores podem ser transmitidas durante treinamentos ou por meio de diálogos de segurança, documento físico ou eletrônico, cartazes e normativos internos, evitado o uso de panfletos.</p>	<p>1.4 As instruções aos trabalhadores <u>podem ser transmitidas durante treinamentos ou por meio de diálogos de segurança, documento físico ou eletrônico</u> (cartazes, normativos internos, entre outros), evitando o uso de panfletos.</p>
<p>2. Conduta em relação aos casos suspeitos e confirmados da Covid-19 e seus contatantes</p>	<p><u>2. Conduta em relação aos casos suspeitos e confirmados</u> da COVID-19 e seus contatantes</p>

<p>2.1 Considera-se caso confirmado o trabalhador nas seguintes situações:</p> <p>a) Síndrome Gripal - SG ou Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG, conforme definição do Ministério da Saúde, associada à anosmia (disfunção olfativa) ou à ageusia aguda (disfunção gustatória) sem outra causa pregressa, e para o qual não foi possível confirmar Covid-19 por outro critério;</p> <p>b) SG ou SRAG com histórico de contato próximo ou domiciliar de caso confirmado de Covid-19, nos quatorze dias anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas;</p> <p>c) SG ou SRAG com resultado de exame laboratorial que confirme Covid-19, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde;</p> <p>d) indivíduo assintomático com resultado de exame laboratorial que confirme Covid-19, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde; ou</p> <p>e) SG ou SRAG ou óbito por SRAG para o qual não foi possível confirmar Covid-19 por critério laboratorial, mas que apresente alterações nos exames de imagem de pulmão sugestivas de Covid-19, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde.</p>	<p>2.1 Considera-se caso <u>confirmado</u> o trabalhador com:</p> <p>a) <u>resultado de exame laboratorial, confirmando a COVID-19, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde; ou</u></p> <p>b) <u>síndrome gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG</u>, para o qual não foi possível a investigação laboratorial específica, <u>e que tenha histórico de contato com caso confirmado laboratorialmente</u> para a COVID-19 nos últimos sete dias antes do aparecimento dos sintomas no trabalhador.</p>
<p>2.2 Considera-se caso suspeito todo o trabalhador que apresente quadro compatível com SG ou SRAG, conforme definição do Ministério da Saúde.</p> <p>2.2.1 É considerado trabalhador com quadro de SG aquele com pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas:</p> <p>I - febre (mesmo que referida);</p> <p>II - tosse;</p> <p>III - dificuldade respiratória;</p> <p>IV - distúrbios olfativos e gustativos;</p> <p>V - calafrios;</p> <p>VI - dor de garganta e de cabeça;</p>	<p>2.2 Considera-se <u>caso suspeito o trabalhador que apresente quadro respiratório agudo com um ou mais dos sinais ou sintomas</u>: febre, tosse, dor de garganta, coriza e falta de ar, sendo que outros sintomas também podem estar presentes, tais como dores musculares, cansaço ou fadiga, congestão nasal, perda do olfato ou paladar e diarreia.</p>

<p>VII - coriza; ou</p> <p>VIII - diarreia.</p> <p>2.2.2. É considerado trabalhador com quadro de SRAG aquele que além da SG apresenta:</p> <p>I - dispneia e/ou desconforto respiratório ou pressão ou dor persistente no tórax; ou</p> <p>II - saturação de oxigênio menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada (cianose) dos lábios ou no rosto.</p>	
<p>2.3 Considera-se contatante próximo de caso confirmado da Covid-19 o trabalhador assintomático que esteve próximo de caso confirmado de Covid-19, entre dois dias antes e dez dias após o início dos sinais ou sintomas ou a data da coleta do exame de confirmação laboratorial (caso confirmado assintomático) do caso, em uma das situações:</p> <p>a) teve contato durante mais de quinze minutos a menos de um metro de distância, com um caso confirmado, sem ambos utilizarem máscara facial ou a utilizarem de forma incorreta;</p> <p>b) teve um contato físico direto, como aperto de mãos, abraços ou outros tipos de contato com pessoa com caso confirmado;</p> <p>c) permaneceu a menos de um metro de distância durante transporte por mais de quinze minutos; ou</p> <p>d) compartilhou o mesmo ambiente domiciliar com um caso confirmado, incluídos dormitórios e alojamentos.</p>	<p>2.3 Considera-se <u>contatante</u> de caso confirmado da COVID-19 o <u>trabalhador assintomático que teve contato com o caso confirmado</u> da COVID-19, entre dois dias antes e quatorze dias após o início dos sinais ou sintomas ou da confirmação laboratorial, <u>em uma das situações abaixo</u>:</p> <p>a) ter <u>contato durante mais de quinze minutos a menos de um metro</u> de distância;</p> <p>b) <u>permanecer a menos de um metro</u> de distância durante <u>transporte</u>;</p> <p>c) compartilhar o <u>mesmo ambiente domiciliar</u>; ou</p> <p>d) ser profissional de saúde ou outra pessoa que cuide diretamente de um caso da COVID-19, ou trabalhador de laboratório que manipule amostras de um caso da COVID-19 sem a proteção recomendada.</p>
<p>2.4 Considera-se contatante próximo de caso suspeito da Covid-19 o trabalhador assintomático que teve contato com caso suspeito de Covid-19, entre dois dias antes e dez dias após o início dos sintomas do caso, em uma das situações:</p> <p>a) teve contato durante mais de quinze minutos a menos de um metro de distância sem ambos utilizarem máscara facial ou utilizarem de forma incorreta;</p> <p>b) teve contato físico direto com pessoa com caso suspeito; ou</p>	<p>2.4 Considera-se <u>contatante</u> de caso suspeito da COVID-19 o <u>trabalhador assintomático que teve contato com caso suspeito</u> da COVID-19, entre dois dias antes e quatorze dias após o início dos sintomas do caso, em uma das situações abaixo:</p> <p>a) <u>ter contato durante mais de quinze minutos a menos de um metro</u> de distância;</p> <p>b) permanecer a menos de um metro de distância durante <u>transporte</u>;</p>

<p>c) compartilhou ambiente domiciliar com um caso suspeito, incluídos dormitórios e alojamentos.</p>	<p>c) compartilhar o <u>mesmo ambiente domiciliar</u>; ou</p> <p>d) <u>ser profissional de saúde ou outra pessoa que cuide diretamente de um caso da COVID-19, ou trabalhador de laboratório que manipule amostras de um caso da COVID-19 sem a proteção recomendada.</u></p>
<p>2.5 A organização deve afastar das atividades laborais presenciais, por <u>dez dias</u>, os trabalhadores considerados casos <u>confirmados</u> de Covid-19.</p> <p>2.5.1 A organização <u>pode reduzir o afastamento desses trabalhadores das atividades laborais presenciais para sete dias desde que estejam sem febre há 24 horas, sem o uso de medicamento antitérmicos, e com remissão dos sinais e sintomas respiratórios.</u></p> <p>2.5.2 A organização <u>deve considerar como primeiro dia de isolamento de caso confirmado o dia seguinte ao dia do início dos sintomas ou da coleta do teste por método molecular (RT-PCR ou RT-LAMP) ou do teste de antígeno.</u></p>	<p><u>2.5 A organização deve afastar imediatamente os trabalhadores das atividades laborais presenciais, por quatorze dias, nas seguintes situações:</u></p> <p>a) casos confirmados da COVID-19;</p> <p>b) casos suspeitos da COVID-19; ou</p> <p>c) contatantes de casos confirmados da COVID-19.</p>
<p>2.6 A organização deve afastar das atividades laborais presenciais, por <u>dez dias</u>, os trabalhadores considerados contatantes próximos de casos confirmados de Covid-19.</p> <p>2.6.1 O período de afastamento dos contatantes próximos de caso confirmado de Covid-19 deve ser considerado a partir do último dia de contato entre os contatantes próximos e o caso confirmado.</p> <p>2.6.2 A organização <u>pode reduzir o afastamento desses trabalhadores das atividades laborais presenciais para sete dias desde que tenha sido realizado teste por método molecular (RT-PCR ou RT-LAMP) ou teste de antígeno a partir do quinto dia após o contato, se o resultado do teste for negativo.</u></p> <p>2.6.3 Os contatantes próximos que residem com caso confirmado de Covid-19 <u>devem apresentar documento comprobatório da doença do caso confirmado.</u></p>	<p>2.5.1 O <u>período de afastamento</u> dos contatantes de caso confirmado da COVID-19 <u>deve ser contado a partir do último dia de contato entre os contatantes e o caso confirmado.</u></p> <p>2.5.3 Os contatantes que <u>residem com caso confirmado</u> da COVID-19 <u>devem ser afastados de suas atividades presenciais por quatorze dias, devendo ser apresentado documento comprobatório.</u></p>

<p>2.7 A organização deve afastar das atividades laborais presenciais, por dez dias, os trabalhadores considerados casos suspeitos de Covid-19.</p> <p>2.7.1 A organização pode reduzir o afastamento desses trabalhadores das atividades laborais presenciais para sete dias desde que estejam sem febre há 24 horas, sem o uso de medicamento antitérmicos, e com remissão dos sinais e sintomas respiratórios.</p> <p>2.7.2 A organização deve considerar como primeiro dia de isolamento de caso suspeito o dia seguinte ao dia do início dos sintomas.</p>	<p>2.5.2 Os trabalhadores afastados considerados casos suspeitos poderão retornar às suas atividades laborais presenciais antes do período determinado de afastamento quando:</p> <p>a) exame laboratorial descartar a COVID-19, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde; e</p> <p>b) estiverem assintomáticos por mais de 72 horas.</p>
<p>2.8 A organização deve orientar seus empregados afastados do trabalho nos termos dos itens 2.5, 2.6 e 2.7 a permanecer em suas residências, assegurada a manutenção da remuneração durante o afastamento.</p>	<p>2.6 A organização deve orientar seus empregados afastados do trabalho nos termos do item 2.5 a permanecer em sua residência, assegurando-se a manutenção da remuneração durante o afastamento.</p>
<p>2.9 A organização deve estabelecer procedimentos para identificação de casos suspeitos, incluídos canais para comunicação com os trabalhadores referente ao aparecimento de sinais ou sintomas compatíveis com a Covid-19, e sobre contato com caso confirmado ou suspeito da Covid-19, admitidas enquetes, por meio físico ou eletrônico, contato telefônico ou canais de atendimento eletrônico.</p>	<p>2.7 A organização deve estabelecer procedimentos para identificação de casos suspeitos, incluindo:</p> <p>a) canais para comunicação com os trabalhadores referente ao aparecimento de sinais ou sintomas compatíveis com a COVID-19, bem como sobre contato com caso confirmado ou suspeito da COVID-19, podendo ser realizadas enquetes, por meio físico ou eletrônico, contato telefônico ou canais de atendimento eletrônico; e</p> <p>b) triagem na entrada do estabelecimento em todos os turnos de trabalho, podendo utilizar medição de temperatura corporal por infravermelho ou equivalente, antes que os trabalhadores iniciem suas atividades, inclusive terceirizados.</p>
<p>2.10 A organização deve levantar informações sobre os contatantes próximos, as atividades, o local de trabalho e as áreas comuns frequentadas pelo trabalhador suspeito ou confirmado da Covid-19.</p>	<p>2.8 A organização deve levantar informações sobre os contatantes, as atividades, o local de trabalho e as áreas comuns frequentadas pelo trabalhador suspeito ou confirmado da COVID-19.</p>
<p>2.11 Os contatantes próximos de caso suspeito da Covid-19 devem ser informados sobre o caso e orientados a</p>	<p>2.9 Os contatantes de caso suspeito da COVID-19 devem ser informados sobre o caso e orientados a relatar imediatamente</p>



Guedes Pinto
ADVOGADOS

relatar imediatamente à organização o surgimento de qualquer sinal ou sintoma relacionado à doença, descritos no item 2.2.	à organização o surgimento de qualquer sinal ou sintoma relacionado à doença, descritos no item 2.2.
2.12 A organização deve, na ocorrência de casos suspeitos ou confirmados da Covid-19, reavaliar a implementação das medidas de prevenção indicadas.	2.10 A organização deve, na ocorrência de casos suspeitos ou confirmados da COVID-19, <u>reavaliar a implementação das medidas</u> de prevenção indicadas.
<p>2.13 A organização deve manter registro atualizado à disposição dos órgãos de fiscalização com informações sobre:</p> <p>a) trabalhadores por faixa etária;</p> <p>b) trabalhadores com condições clínicas de risco para desenvolvimento de complicações que podem estar relacionadas a quadros mais graves da Covid-19, de acordo com o subitem 2.13.1, não permitida a especificação da doença e preservado o sigilo;</p> <p>c) casos suspeitos;</p> <p>d) casos confirmados;</p> <p>e) trabalhadores contatantes próximos afastados; e</p> <p>f) medidas tomadas para a adequação dos ambientes de trabalho para a prevenção da Covid-19.</p> <p>2.13.1 São consideradas condições clínicas de risco para desenvolvimento de complicações da COVID-19: cardiopatias graves ou descompensadas (insuficiência cardíaca, infartados, revascularizados, portadores de arritmias, hipertensão arterial sistêmica descompensada); pneumopatias graves ou descompensadas (dependentes de oxigênio, portadores de asma moderada/grave, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC); imunodeprimidos; doentes renais crônicos em estágio avançado (graus 3, 4 e 5); diabéticos, conforme juízo clínico, e gestantes de alto risco.</p>	<p>2.11 A organização deve <u>manter registro atualizado</u>, à disposição dos órgãos de fiscalização, com informações sobre:</p> <p>a) trabalhadores por faixa etária;</p> <p>b) trabalhadores com condições clínicas de risco para desenvolvimento de complicações que podem estar relacionadas a quadros mais graves da COVID-19, de acordo com o subitem 2.11.1, não devendo ser especificada a doença, preservando-se o sigilo;</p> <p>c) casos suspeitos;</p> <p>d) casos confirmados;</p> <p>e) trabalhadores contatantes afastados; e</p> <p>f) medidas tomadas para a adequação dos ambientes de trabalho para a prevenção da COVID-19.</p> <p>2.11.1 São <u>consideradas condições clínicas de risco</u> para desenvolvimento de complicações da COVID-19: <u>cardiopatias</u> graves ou descompensadas (insuficiência cardíaca, infartados, revascularizados, portadores de arritmias, hipertensão arterial sistêmica descompensada); <u>pneumopatias</u> graves ou descompensadas (dependentes de oxigênio, <u>portadores de asma moderada/grave, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC;</u> <u>imunodeprimidos;</u> <u>doentes renais crônicos</u> em estágio avançado (graus 3, 4 e 5); <u>diabéticos,</u> conforme juízo clínico, e <u>gestantes de alto risco.</u></p>
2.14 A organização deve encaminhar para o ambulatório médico da organização, quando existente, os casos	2.12 A organização deve encaminhar para o <u>ambulatório médico da organização,</u>

<p>suspeitos para avaliação e acompanhamento adequado.</p> <p>2.14.1 O atendimento de trabalhadores sintomáticos deve ser separado dos demais e fornecida máscara cirúrgica a todos os trabalhadores a partir da chegada no ambulatório.</p>	<p><u>quando existente</u>, os casos suspeitos para avaliação e acompanhamento adequado.</p> <p>2.12.1 O atendimento de trabalhadores sintomáticos deve ser separado dos demais trabalhadores, fornecendo-se máscara cirúrgica a todos os trabalhadores a partir da chegada no ambulatório;</p>
<p>3. Higiene das mãos e etiqueta respiratória</p>	<p><u>3. Higiene das mãos e etiqueta respiratória</u></p>
<p>3.1 Todos os trabalhadores devem ser orientados sobre a higienização correta e frequente das mãos com utilização de água e sabonete ou, caso não seja possível a lavagem das mãos, com sanitizante adequado como álcool a 70%.</p>	<p>3.1 <u>Todos trabalhadores devem ser orientados</u> sobre a higienização correta e frequente das mãos com utilização de água e sabonete ou, caso não seja possível a lavagem das mãos, com sanitizante adequado para as mãos, como álcool a 70%.</p>
<p>3.2 Devem ser adotados procedimentos para que, na medida do possível, os trabalhadores evitem tocar superfícies com alta frequência de contato, como botões de elevador, maçanetas e corrimãos.</p>	<p>3.2 <u>Devem ser adotados procedimentos</u> para que, na medida do possível, os trabalhadores evitem tocar superfícies com alta frequência de contato, como botões de elevador, maçanetas, corrimãos etc.</p>
<p>3.3 Devem ser disponibilizados recursos para a higienização das mãos próximos aos locais de trabalho, incluindo água, sabonete líquido, toalha de papel descartável e lixeira, cuja abertura não demande contato manual, ou sanitizante adequado para as mãos, como álcool a 70%.</p>	<p>3.3 Devem ser <u>disponibilizados recursos</u> para a higienização das mãos próximos aos locais de trabalho, incluindo água, sabonete líquido, toalha de papel descartável e lixeira, cuja abertura não demande contato manual, ou sanitizante adequado para as mãos, como álcool a 70%.</p>
<p>3.4 Deve haver orientação sobre o não compartilhamento de toalhas e produtos de uso pessoal.</p>	<p>3.4 Deve haver <u>orientação</u> sobre o não compartilhamento de toalhas e produtos de uso pessoal.</p>
<p>3.5 Os trabalhadores devem ser orientados sobre evitar tocar boca, nariz, olhos e rosto com as mãos e sobre praticar etiqueta respiratória, incluindo utilizar lenço descartável para higiene nasal, cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir e higienizar as mãos após espirrar ou tossir.</p>	<p>3.5 Os trabalhadores devem ser <u>orientados sobre evitar</u> tocar boca, nariz, olhos e rosto com as mãos e sobre praticar etiqueta respiratória, incluindo utilizar lenço descartável para higiene nasal, cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir e higienizar as mãos após espirrar ou tossir.</p>
	<p>3.6 Deve ser <u>dispensada a obrigatoriedade de assinatura individual dos trabalhadores em planilhas, formulários e controles</u>, tais como listas de</p>

	presença em reunião e diálogos de segurança.
4. Distanciamento social	<u>4. Distanciamento social</u>
4.1 A organização deve adotar medidas para aumentar o distanciamento e diminuir o contato pessoal entre trabalhadores e entre esses e o público externo, com orientações para que se evitem contatos próximo como abraços, apertos de mão e conversações desnecessárias.	4.1 A organização deve adotar medidas para aumentar o distanciamento e diminuir o contato pessoal entre trabalhadores e entre esses e o público externo, orientando para que se evitem abraços, beijos, apertos de mão e conversações desnecessárias.
4.2 Deve ser mantida distância mínima de um metro entre os trabalhadores e entre os trabalhadores e o público. 4.2.1 Se o distanciamento físico de ao menos um metro não puder ser implementado para reduzir o risco de transmissão entre trabalhadores, clientes, usuários, contratados e visitantes, além das demais medidas previstas neste Anexo, deve-se: a) para as atividades desenvolvidas em postos fixos de trabalho, manter o uso de máscara cirúrgica ou de tecido, observado o item 8 e seus subitens, e adotar divisórias impermeáveis ou fornecer proteção facial do tipo viseira plástica (face shield) ou óculos de proteção; e b) para as demais atividades, manter o uso de máscara cirúrgica ou de tecido, observado o item 8 e seus subitens. 4.2.2 Medidas alternativas podem ser adotadas com base em análise de risco, realizada pela organização.	4.2 Deve ser mantida <u>distância mínima de um metro</u> entre os trabalhadores e entre os trabalhadores e o público. 4.2.1 <u>Se o distanciamento físico de ao menos um metro não puder ser implementado</u> para reduzir o risco de transmissão entre trabalhadores, clientes, usuários, contratados e visitantes, além das demais medidas previstas neste Anexo, deve-se: a) para as atividades desenvolvidas em <u>postos fixos de trabalho, manter o uso de máscara cirúrgica ou de tecido</u> , observado o item 7 e seus subitens deste Anexo, <u>e adotar divisórias impermeáveis ou fornecer proteção facial do tipo viseira plástica (face shield) ou fornecer óculos de proteção.</u> b) para as <u>demais atividades</u> , manter o uso de <u>máscara cirúrgica ou de tecido</u> , observado o item 7 e seus subitens deste Anexo. 4.2.2 <u>Medidas alternativas podem ser adotadas com base em análise de risco, realizada pela organização.</u>
4.3 Devem ser adotadas medidas para limitação de ocupação de elevadores, escadas e ambientes restritos, incluídas instalações sanitárias e vestiários.	4.3 Devem ser adotadas <u>medidas para limitação de ocupação de elevadores, escadas e ambientes restritos</u> , incluindo instalações sanitárias e vestiários.
4.4 A organização deve demarcar e reorganizar os locais e espaços para filas e esperas com, no mínimo, um metro de distância entre as pessoas.	4.4 A organização deve <u>demarcar e reorganizar os locais e espaços para filas e esperas</u> com, no mínimo, um metro de distância entre as pessoas.

<p>4.5 A organização deve adotar medidas para evitar aglomerações nos ambientes de trabalho.</p>	<p>4.5 A organização deve priorizar <u>agendamentos de horários</u> de atendimento para evitar aglomerações e para distribuir o fluxo de pessoas.</p> <p>4.6 A organização deve priorizar <u>medidas para distribuir a força de trabalho ao longo do dia</u>, evitando concentrações nos ambientes de trabalho.</p>
<p>4.6 Pode ser adotado teletrabalho ou em trabalho remoto, a critério do empregador, observando as orientações das autoridades de saúde.</p>	<p>4.7 A organização deve <u>promover teletrabalho ou trabalho remoto, quando possível.</u></p>
	<p>4.8 Devem ser <u>evitadas reuniões presenciais e, quando indispensáveis, manter o distanciamento</u> previsto neste Anexo.</p>
<p>5. Higiene e limpeza dos ambientes</p>	<p><u>5. Higiene, ventilação, limpeza e desinfecção dos ambientes</u></p>
<p>5.1 A organização deve promover a higienização e limpeza dos locais de trabalho e áreas comuns no intervalo entre turnos ou sempre que houver a designação de um trabalhador para ocupar o posto de trabalho de outro.</p>	<p>5.1 A organização deve <u>promover a limpeza e desinfecção dos locais</u> de trabalho e áreas comuns no intervalo <u>entre turnos ou sempre que houver a designação de um trabalhador para ocupar o posto de trabalho de outro.</u></p>
<p>5.2 Deve-se aumentar a frequência dos procedimentos de limpeza e higienização de instalações sanitárias e vestiários, além de pontos de grande contato como teclados, corrimãos, maçanetas, terminais de pagamento, botoeiras de elevadores, mesas e cadeiras.</p>	<p>5.2 Deve-se <u>aumentar a frequência dos procedimentos de limpeza e desinfecção</u> de instalações sanitárias e vestiários, além de pontos de grande contato como teclados, corrimãos, maçanetas, terminais de pagamento, botoeiras de elevadores, mesas, cadeiras etc.</p>
<p>6. Ventilação dos locais de trabalho e áreas comuns</p>	
<p>6.1 A ventilação natural dos locais de trabalho e das áreas comuns deve ser privilegiada como medida para aumentar ao máximo a exaustão e a troca de ar dos recintos, observada a viabilidade técnica ou operacional.</p>	<p>5.3 Deve-se <u>privilegiar a ventilação natural</u> nos locais de trabalho ou adotar medidas para aumentar ao máximo o número de trocas de ar dos recintos, trazendo ar limpo do exterior.</p>
<p>6.2 Em ambientes climatizados, a organização deve utilizar o modo de renovação de ar do equipamento, a fim de evitar a recirculação de ar interior.</p>	<p>5.3.1 Quando em <u>ambiente climatizado</u>, a organização deve <u>evitar a recirculação</u> de ar e verificar a adequação das manutenções preventivas e corretivas.</p>

<p>6.2.1 As manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos de climatização devem ser realizadas em atendimento às orientações dos fabricantes e às normas técnicas vigentes.</p> <p>6.2.2 Quando utilizado sistema de climatização do tipo split, recomenda-se que as portas e janelas sejam mantidas abertas ou que seja adicionado sistema de renovação de ar, observada a viabilidade técnica ou operacional.</p>	
<p>6.3 Os sistemas de exaustão instalados devem ser mantidos em funcionamento durante o horário de expediente.</p>	
<p>7. Trabalhadores do grupo de risco</p>	<p><u>6. Trabalhadores do grupo de risco</u></p>
<p>7.1 Os trabalhadores com 60 anos ou mais ou que apresentem condições clínicas de risco para desenvolvimento de complicações da COVID-19, de acordo com o subitem 2.12.1, devem receber atenção especial, podendo ser adotado teletrabalho ou em trabalho remoto a critério do empregador.</p> <p>7.1.1 A organização deve fornecer a esses trabalhadores máscaras cirúrgicas ou máscaras do tipo PFF2 (N95) ou equivalentes, quando não adotado o teletrabalho ou trabalho remoto.</p>	<p>6.1 Os trabalhadores com 60 anos ou mais ou que apresentem condições clínicas de risco para desenvolvimento de complicações da COVID-19, de acordo com o subitem 2.11.1, devem receber atenção especial, priorizando-se sua permanência na residência em teletrabalho ou trabalho remoto ou, ainda, em atividade ou local que reduza o contato com outros trabalhadores e o público, quando possível.</p> <p>6.1.1 Para os trabalhadores do grupo de risco, não sendo possível a permanência na residência ou trabalho remoto, deve ser priorizado trabalho em local arejado e higienizado ao fim de cada turno de trabalho, observadas as demais medidas previstas neste Anexo.</p>
<p>8. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e outros equipamentos de proteção</p>	<p><u>7. Equipamentos de Proteção Individual - EPI e outros equipamentos de proteção</u></p>
<p>8.1 Devem ser criados ou revisados os procedimentos de uso, higienização, acondicionamento e descarte dos EPI e outros equipamentos de proteção utilizados na organização, a fim de evitar os riscos gerados pela Covid-19.</p> <p>8.1.1 A organização deve orientar os trabalhadores sobre o uso, higienização, descarte e substituição das máscaras, higienização das mãos antes e</p>	<p>7.1 <u>Devem ser criados ou revisados os procedimentos</u> de uso, higienização, acondicionamento e descarte dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI e outros equipamentos de proteção utilizados na organização tendo em vista os riscos gerados pela COVID-19.</p> <p>7.1.1 A organização deve <u>orientar os trabalhadores sobre o uso, higienização, descarte e substituição das máscaras,</u></p>

<p>após o seu uso, e, inclusive, limitações de sua proteção contra a Covid-19, seguidas as orientações do fabricante, quando houver, e as recomendações pertinentes dos Ministérios do Trabalho e Previdência e da Saúde.</p> <p>8.1.2 As máscaras cirúrgicas e de tecido não são consideradas EPI nos termos definidos na Norma Regulamentadora nº 6 - Equipamentos de Proteção Individual e não substituem os EPI para proteção respiratória, quando indicado seu uso.</p>	<p>higienização das mãos antes e após o seu uso, e, inclusive, limitações de sua proteção contra a COVID-19, seguindo as orientações do fabricante, quando houver, e as recomendações pertinentes dos Ministérios da Economia e da Saúde.</p> <p><u>7.1.2 As máscaras cirúrgicas e de tecido não são consideradas EPI nos termos definidos na Norma Regulamentadora nº 6 - Equipamentos de Proteção Individual e não substituem os EPI para proteção respiratória, quando indicado seu uso.</u></p>
<p>8.2 Máscaras cirúrgicas ou de tecido devem ser fornecidas para todos os trabalhadores e seu uso exigido em ambientes compartilhados ou naqueles em que haja contato com outros trabalhadores ou público.</p> <p>8.2.1 As máscaras cirúrgicas ou de tecido devem ser substituídas, no mínimo, a cada quatro horas de uso ou quando estiverem sujas ou úmidas.</p> <p>8.2.2 As máscaras de tecido devem ser confeccionadas e higienizadas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.</p> <p>8.2.3 As máscaras de tecido devem ser higienizadas pela organização, após cada jornada de trabalho, ou pelo trabalhador sob orientação da organização.</p>	<p><u>7.2 Máscaras cirúrgicas ou de tecido devem ser fornecidas para todos os trabalhadores e seu uso exigido em ambientes compartilhados ou naqueles em que haja contato com outros trabalhadores ou público.</u></p> <p>7.2.1 As máscaras cirúrgicas ou de tecido <u>devem ser substituídas, no mínimo, a cada três horas</u> de uso ou quando estiverem sujas ou úmidas.</p> <p>7.2.2 As máscaras de tecido devem ser confeccionadas e higienizadas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.</p> <p>7.2.3 As máscaras <u>de tecido devem ser higienizadas</u> pela organização, <u>após cada jornada de trabalho</u>, ou pelo trabalhador sob orientação da organização.</p>
<p>8.3 Os EPI e outros equipamentos de proteção não podem ser compartilhados entre trabalhadores durante as atividades.</p> <p>8.3.1 Os EPI e outros equipamentos de proteção que permitam higienização e desinfecção somente poderão ser reutilizados após a higienização.</p>	<p>7.3 <u>Os EPI e outros</u> equipamentos de proteção <u>não podem ser compartilhados</u> entre trabalhadores durante as atividades.</p> <p>7.3.1 Os EPI e outros equipamentos de proteção que permitam higienização somente poderão ser reutilizados após a higienização.</p>
	<p><u>7.4 Somente deve ser permitida a entrada de pessoas no estabelecimento com a utilização de máscara de proteção.</u></p>
<p>8.4 Os profissionais responsáveis pela triagem ou pré-triagem dos trabalhadores, os trabalhadores da lavanderia (área suja) e que realizam atividades de</p>	<p>7.5 Os <u>profissionais responsáveis pela triagem</u> ou pré-triagem dos trabalhadores, os trabalhadores da lavanderia (área suja) e que realizam atividades de</p>

<p>limpeza em sanitários e áreas de vivências devem receber EPI de acordo com os riscos a que estejam expostos, em conformidade com as orientações e regulamentações dos Ministérios do Trabalho e Previdência e da Saúde.</p>	<p>limpeza em sanitários e áreas de vivências <u>devem receber EPI de acordo com os riscos a que estejam expostos</u>, em conformidade com as orientações e regulamentações dos Ministérios da Economia e da Saúde.</p>
<p>8.5 Os profissionais do serviço médico da organização, quando houver, devem receber EPI ou outros equipamentos de proteção, de acordo com os riscos, incluindo proteção respiratória tipo máscara PFF2 (N95), em conformidade com as orientações e regulamentos do Ministério do Trabalho e Previdência e do Ministério da Saúde.</p>	<p>2.12.2 Os profissionais do serviço médico devem receber Equipamentos de Proteção Individual - EPI ou outros equipamentos de proteção de acordo com os riscos, em conformidade com as orientações e regulamentações dos Ministérios da Economia e da Saúde.</p>
<p>9. Refeitórios e bebedouros</p>	<p><u>8. Refeitórios</u></p>
<p>9.1 É vedado o compartilhamento de copos, pratos e talheres, sem higienização.</p>	<p>8.1 É <u>vedado o compartilhamento</u> de copos, pratos e talheres, sem higienização.</p>
<p>9.2 Devem ser implementadas medidas de controle, como:</p> <p>a) higienização das mãos antes de se servir ou fornecimento de luvas descartáveis;</p> <p>b) higienização ou troca frequentes de utensílios de cozinha de uso compartilhado, como conchas, pegadores e colheres;</p> <p>c) instalação de protetor salivar sobre as estruturas de autosserviço; e</p> <p>d) utilização de máscaras e orientações para evitar conversas durante o serviço.</p>	<p>8.2 Deve ser <u>evitado o autosserviço</u> ou, quando este não puder ser evitado, devem ser implementadas medidas de controle, tais como:</p> <p>a) higienização das mãos antes e depois de se servir;</p> <p>b) higienização ou troca frequentes de utensílios de cozinha de uso compartilhado, como conchas, pegadores e colheres;</p> <p>c) instalação de protetor salivar sobre as estruturas de autosserviço; e</p> <p>d) utilização de máscaras e orientações para evitar conversas durante o serviço.</p>
<p>9.3 A organização deve realizar limpeza e desinfecção frequentes das superfícies das mesas, bancadas e cadeiras.</p>	<p>8.3 A organização deve realizar <u>limpeza e desinfecção frequentes das superfícies</u> das mesas, bancadas e cadeiras.</p>
<p>9.4 A organização deve promover nos refeitórios espaçamento mínimo de um metro entre as pessoas na fila, com marcação e delimitação de espaços, e nas mesas, com orientação para o cumprimento das recomendações de etiqueta respiratória e para que sejam evitadas conversas.</p>	<p>8.4 A organização deve promover nos refeitórios espaçamento mínimo de um metro entre as pessoas na fila e nas mesas, orientando para o cumprimento das recomendações de etiqueta respiratória e que sejam evitadas conversas.</p> <p>8.4.1 Quando o distanciamento frontal ou transversal não for observado,</p>

9.4.1 Quando o distanciamento frontal ou transversal não for observado nas mesas, devem ser utilizadas barreiras físicas que possuam altura de, no mínimo, um metro e cinquenta centímetros em relação ao solo.	deve ser utilizada barreira física sobre as mesas que possuam altura de, no mínimo, um metro e cinquenta centímetros em relação ao solo.
9.5 A organização deve distribuir os trabalhadores em diferentes horários nos locais de refeição.	8.5 A organização deve <u>distribuir os trabalhadores em diferentes horários nos locais de refeição.</u>
9.6 Deve ser entregue jogo de utensílios higienizados, como talheres e guardanapo de papel, embalados individualmente.	8.7 Deve ser entregue jogo de utensílios higienizados (talheres e guardanapo de papel, embalados individualmente).
	8.6 Devem ser retirados os recipientes de temperos (azeite, vinagre, molhos), saleiros e farinheiras, bem como os porta-guardanapos, de uso compartilhado, entre outros
9.7 Todos os bebedouros do tipo jato inclinado devem ser adaptados de modo que somente seja possível o consumo de água com o uso de copo descartável ou recipiente de uso individual.	5.4 Os bebedouros do tipo jato inclinado, quando existentes, devem ser adaptados de modo que somente seja possível o consumo de água com o uso de copo descartável.
10. Vestiários	<u>9. Vestiários</u>
10.1 Deve-se evitar aglomeração de trabalhadores na entrada, na saída e durante a utilização do vestiário. 10.1.1 A organização deve orientar os trabalhadores para manter a distância de um metro entre si durante a sua utilização.	9.1 Deve-se evitar aglomeração de trabalhadores na entrada, na saída e durante a utilização do vestiário. 9.1.1 A organização deve adotar procedimento de monitoramento do fluxo de ingresso nos vestiários e orientar os trabalhadores para manter a distância de um metro entre si durante a sua utilização.
10.2 A organização deve orientar os trabalhadores sobre a ordem de despamentação de vestimentas e equipamentos, de modo que o último equipamento de proteção a ser retirado seja a máscara.	9.2 A organização deve orientar os trabalhadores <u>sobre a ordem de despamentação de vestimentas e equipamentos,</u> de modo que o último equipamento de proteção a ser retirado seja a máscara.
10.3 Devem ser disponibilizados pia com água e sabonete líquido e toalha descartável ou dispensadores de sanitizante adequado para as mãos, como	9.3 Devem ser <u>disponibilizados pia com água e sabonete líquido e toalha descartável</u> <u>ou dispensadores de sanitizante</u> adequado para as mãos, como

álcool a 70%, na entrada e na saída dos vestiários.	álcool a 70%, na entrada e na saída dos vestiários.
11. Transporte de trabalhadores fornecido pela organização	10. Transporte de trabalhadores fornecido pela organização
11.1 Devem ser implantados procedimentos para comunicação, identificação e afastamento de trabalhadores com sintomas da Covid-19 antes do embarque no transporte para o trabalho, quando fornecido pelo empregador, de maneira a impedir o embarque de pessoas sintomáticas ou contatantes próximos de casos confirmados de Covid-19, incluídos terceirizados da organização de fretamento.	10.1 <u>Implantar procedimentos para comunicação, identificação e afastamento de trabalhadores com sintomas</u> da COVID-19 antes do embarque no transporte para o trabalho, quando fornecido pelo empregador, de maneira a <u>impedir o embarque de pessoas sintomáticas</u> , incluindo eventuais terceirizados da organização de fretamento.
11.2 O embarque de trabalhadores no veículo deve ser condicionado ao uso de máscara de proteção, que deve ser utilizada durante toda a permanência no veículo.	10.2 O embarque de trabalhadores no veículo deve ser <u>condicionado ao uso de máscara de proteção</u> .
11.3 Os trabalhadores devem ser orientados a evitar aglomeração no embarque e no desembarque do veículo de transporte, e devem ser implantadas medidas que garantam distanciamento mínimo de um metro entre eles.	10.3 Os trabalhadores devem ser <u>orientados</u> no sentido de <u>evitar aglomeração</u> no embarque e no desembarque do veículo de transporte, devendo ser implantadas medidas que garantam <u>distanciamento mínimo</u> de um metro entre trabalhadores.
11.4 A organização deve obedecer a capacidade máxima de lotação de passageiros, limitada ao número de assentos do veículo.	10.4 A organização deve <u>priorizar medidas para manter uma distância segura entre trabalhadores</u> , realizando o <u>espaçamento dos trabalhadores</u> dentro do veículo de transporte.
11.5 Deve-se manter preferencialmente a ventilação natural dentro dos veículos e, quando for necessária a utilização do sistema de ar-condicionado, deve-se evitar a recirculação do ar.	10.5 Deve-se <u>manter preferencialmente a ventilação natural</u> dentro dos veículos e, quando for necessária a utilização do sistema de ar condicionado, deve-se evitar a recirculação do ar.
11.6 Os assentos e demais superfícies do veículo mais frequentemente tocadas pelos trabalhadores devem ser higienizados regularmente.	10.6 Os <u>assentos e demais superfícies</u> do veículo mais frequentemente tocadas pelos trabalhadores devem ser <u>higienizados regularmente</u> .
11.7 Os motoristas devem higienizar frequentemente as mãos e o seu	10.7 Os <u>motoristas devem higienizar frequentemente as mãos e o seu posto de</u>

posto de trabalho, inclusive o volante e superfícies mais frequentemente tocadas.	<u>trabalho</u> , inclusive o volante e superfícies mais frequentemente tocadas.
11.8 A organização deve manter registro dos trabalhadores que utilizam o transporte, listados por veículo e viagem.	10.8 A organização deve <u>manter registro dos trabalhadores</u> que utilizam o transporte, listados por veículo e viagem.
12. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)	11. Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA
12.1 SESMT e CIPA, quando existentes, devem participar das ações de prevenção implementadas pela organização.	11.1 SESMT e CIPA , quando existentes, devem participar das ações de prevenção implementadas pela organização.
12.2 Os trabalhadores de atendimento de saúde do SESMT, como enfermeiros, auxiliares e médicos, devem receber EPI de acordo com os riscos a que estejam expostos, em conformidade com as orientações e regulamentações dos Ministérios do Trabalho e Previdência e da Saúde.	11.2 Os <u>trabalhadores de atendimento de saúde do SESMT</u> , como enfermeiros, auxiliares e médicos, <u>devem receber Equipamentos de Proteção Individual - EPI de acordo com os riscos</u> a que estejam expostos, em conformidade com as orientações e regulamentações dos Ministérios da Economia e da Saúde.
13. Medidas para retomada das atividades	12. Medidas para retomada das atividades
13.1 Quando houver a paralisação das atividades de determinado setor ou do próprio estabelecimento, decorrente da Covid-19 devem ser adotados os seguintes procedimentos antes do retorno das atividades: a) assegurar a adoção das medidas de prevenção previstas neste Anexo e que possíveis situações que possam ter favorecido a contaminação dos trabalhadores nos ambientes de trabalho tenham sido corrigidas; b) higienizar e desinfetar o local de trabalho, as áreas comuns e os veículos utilizados; c) reforçar a comunicação aos trabalhadores sobre as medidas de prevenção à Covid-19; e d) reforçar o monitoramento dos trabalhadores para garantir o afastamento	12.1 <u>Quando houver a paralisação das atividades</u> de determinado setor ou do próprio estabelecimento, decorrente da COVID-19 devem ser adotados os seguintes <u>procedimentos antes do retorno das atividades</u> : a) assegurar a adoção das medidas de prevenção previstas neste Anexo; b) <u>higienizar e desinfetar o local de trabalho</u> , as <u>áreas comuns e os veículos</u> utilizados; c) <u>reforçar a comunicação</u> aos trabalhadores; e d) <u>implementar triagem dos trabalhadores</u> , garantindo o afastamento dos casos confirmados, casos suspeitos e

<p>dos casos confirmados, suspeitos e contatantes próximos de casos confirmados da Covid-19.</p> <p>13.1.1 Não deve ser exigida testagem laboratorial para a Covid-19 de todos os trabalhadores como condição para retomada das atividades do setor ou do estabelecimento por não haver, até o momento da edição deste Anexo, recomendação técnica para esse procedimento.</p> <p>13.1.1.1 Quando adotada a testagem de trabalhadores, esta deve ser realizada de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde em relação à indicação, metodologia e interpretação dos resultados.</p>	<p>contatantes de casos confirmados da COVID-19.</p> <p>12.1.1 <u>Não deve ser exigida testagem laboratorial para a COVID-19 de todos os trabalhadores como condição para retomada das atividades</u> do setor ou do estabelecimento por não haver, até o momento da edição deste Anexo, recomendação técnica para esse procedimento.</p> <p>12.1.1.1 Quando adotada a testagem de trabalhadores, esta deve ser realizada de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde em relação à indicação, metodologia e interpretação dos resultados.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Sendo o que tínhamos para o momento, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

GUEDES PINTO ADVOGADOS E CONSULTORES